

REVISTA

FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1983-1633**

Emile Durkheim e a importância da sociologia no currículo escolar das escolas públicas

Angela Cutolo

Emile Durkheim e a importância da sociologia no currículo escolar das escolas públicas

Angela Cutolo ¹

RESUMO: Ao discutirmos a importância da inclusão da Sociologia no Currículo Escolar das escolas públicas da República Federativa do Brasil apresentamos um parâmetro entre os estudos sociológicos de Emile Durkheim e o ensino da Sociologia aplicada nos currículos escolares das escolas públicas do nosso país, comparando o que foi e o que é o estudo dentro da Sociologia com o objetivo de proporcionar ao estudante um olhar intrínseco para perceber-se como um indivíduo social, capaz de compreender os acontecimentos sociais do seu cotidiano nos mais variados contextos à eles apresentados, percebendo-se ainda como elemento ligado a comunidade em que vive, por meio do exercício da cidadania.

Palavras-chave: Sociologia; Currículo; Ensino.

Emile Durkheim and the importance of sociology in the school curriculum of public schools

ABSTRACT: When discussing the importance of the inclusion of Sociology in the School Curriculum of public schools in the Federative Republic of Brazil, we present a parameter between Emile Durkheim's sociological studies and the teaching of applied sociology in the public school curricula of our country, comparing what was and what is the study within Sociology with the objective of giving the student an intrinsic look to perceive himself as a social individual, able to understand the social events of his daily life in the most varied contexts presented to them, still perceiving himself as an element connected to the community in which he lives, through the exercise of citizenship.

Keywords: Sociology, Curriculum, Teaching.

¹ Mestranda em Ciência da Educação. Pós-graduada em Visão Interdisciplinar em Educação e Mídias da Educação. Graduada em Pedagogia com Licenciatura Plena. E-mail: angelac227@gmail.com.

INTRODUÇÃO

1. O INÍCIO DA SOCIOLOGIA

O termo “**sociologia**” tem a sua etimologia remetida a duas palavras, uma vem do latim e a outra de origem grega. São elas o vocábulo latino **SOCIUS**, que significa “associação” e o grego **LOGUS**, que tem significado de “estudos”.

Segundo a História a Sociologia surgiu através do pensamento de Augusto Comte (1798 – 1857) com a teoria de unir vários estudos da Ciência em apenas um só estudo, suas ideias eram embasadas no Positivismo. Porém a Sociologia só aflorou com os conflitos gerados pela Revolução Industrial, surgindo como Ciência para “solucionar” problemas sociais.

A partir deste princípio surgiram vários estudiosos para contribuir com o estudo da Sociologia, tais como: Emile Durkheim (1858 – 1917), Karl Marx (1818 – 1883), Max Weber (1864 – 1920) e outros. O estudo da Sociologia em escolas públicas ou privadas tornou-se indispensável, pois ela ajuda o indivíduo a entender e encontrar seu papel social, como também abre os olhos dos cidadãos para as constantes modificações sociais, este poderá sugerir soluções ou apontar reflexões para melhoria da qualidade de vida social.

Neste artigo iremos refletir sobre os estudos e contribuições de Emile Durkheim trabalhando dentro de um parâmetro comparativo da sociologia do passado com a sociologia contemporânea dentro do currículo escolar das escolas públicas brasileiras.

Durkheim assegura que a educação é um processo de socialização constante do ser humano, que tem a intenção de fazer “dele” um ser verdadeiramente, humano. A Sociologia Durkeimiana ensina o respeito pelas normas coletivas, (Aron, 1991). Partindo deste pressuposto é que iniciaremos nossa pesquisa.

2. A IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO DE EMILE DURKHEIM PARA O MEIO EDUCACIONAL

Durkheim pensava que a educação deveria ser decifrada como um conjunto de atos praticados “pelas gerações adultas sobre as gerações mais jovens” (Durkheim, 2009), uma educação conservadora que tem o objetivo de preservar a ordem social.

A partir deste pensamento é que ele elabora sua teoria da educação, propondo uma socialização metódica das gerações novas. Para ele, era necessário unir a pedagogia à sociologia, tendo em vista que a escola teria como finalidade provocar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais estabelecidos pela sociedade e que seriam aplicáveis à coletividade.

O sistema educativo deveria ser meritocrático de acordo com as capacidades particulares de cada indivíduo. A educação não é a mesma para todos, se caracteriza de acordo com as habilidades de cada um. Surge então a divisão do trabalho social.

Segundo Durkheim essa divisão é necessária para a subsistência social. Além da família a instituição escolar é uma das bases responsável pelo processo de socialização do indivíduo, ela é corresponsável pela conservação da moral e da ética social. A proposta de Durkheim se torna atual pois nos proporciona estudos teóricos e empíricos, como também promove a educação para a cidadania.

Emile Durkheim, tendo como menção o positivismo, desenvolveu uma visão funcionalista da sociedade, e para isso partiu do pressuposto de que a sociedade em que estava inserido atravessava uma crise que era, antes de tudo, moral, dado o processo de desestruturação dos valores até então estabelecidos.

Desenvolveu sua teoria a partir dos conceitos de fatos sociais, consciência coletiva, coerção e divisão do trabalho social, que remetiam aos de solidariedade mecânica orgânica, anomia, normalidade e patologia, religião, moral (laica) e instituição, coesão e integração, que identificam seu pensamento (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

2.2 COMPARATIVO DO PENSAMENTO DE DURKHEIM A PRÁTICA ATUAL

O estudo da Sociologia é essencial na formação de cidadãos por ser o veículo para se alcançar a paz e o bem comum a todos. Entretanto vamos refletir sobre algumas comparações do que foi no passado a Sociologia e o que é no presente este estudo.

A família é a primeira instituição a encaminhar o indivíduo no caminho que se pretende seguir. É em casa que se ensinam os primeiros valores básicos de convivência social. Para Durkheim o conhecimento é transmitido dos mais velhos para os mais novos e é ilusório pensar que educamos nossos filhos como queremos.

Falar de família no contexto atual é algo complexo, são poucas as famílias que se preocupam em ensinar aos filhos os valores básicos, um número expressivo de pais anda deixando essa função somente para a escola.

Tal fato dificulta o desenvolvimento pedagógico dentro do ambiente escolar, o que acaba gerando conflitos entre os professores e estudantes comprometendo o ensino, contudo fica evidente que existe uma crise na estrutura familiar e os sujeitos estão menos humanizados.

Durkheim entende que a educação formal prepara os estudantes de maneira tradicional, que lhes são ensinados com firmeza todos os pré-requisitos necessários para que o sujeito pratique a moral e a ética na sociedade, cada um de acordo com as habilidades que possuem. Com este pensar o professor têm o papel de moldar o estudante para que consiga cumprir o que a sociedade espera dele, seria algo imposto, lento e gradual sem conflitos, para Durkheim a educação é que mantém a ordem e o controle social.

Entretanto, na atualidade estamos vivendo uma crise Moral e concretizar esta prática de educação formal não está sendo nada fácil, tanto para os pais e professores. Os professores até tentam enraizar alguns conceitos de mudanças para melhoria da sociedade no coletivo, mas há um egoísmo intrínseco nos indivíduos difícil de moldar.

2.3 A SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Autores como (TURA, 2001; SILVA, 2003; SOUZA, 2003) discutem o papel que Sociologia da Educação traz para uma compreensão crítica da realidade social, política, econômica e cultura na qual a escola e a educação estão inseridas, sendo assim, são diversas as razões para se incluir o estudo da Sociologia nos currículos escolares, uma delas é o papel que a mesma desempenha na formação do estudante e sua preparação para exercer a verdadeira cidadania, tornando-o um cidadão crítico, capaz de compreender seu meio social e político. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

Com a reformulação do Novo Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, torna optativo o ensino da Sociologia nas escolas Públicas no Ensino Médio. A partir de então abriu-se uma grande polemica no que tange a formação dos estudantes do Ensino Médio. Muitos estudiosos acreditam que o adolescente não tem maturidade suficiente para escolher o que é melhor para sua formação, podendo vir se arrepender no futuro.

Neste caso, os pais e os professores tem um papel importante no encaminhamento pela busca do conhecimento, em especial é o professor quem orienta o estudante no caminho a percorrer durante sua formação.

Outro fato a ser considerado é que na maioria das vezes o professor que é lotado para ministrar a disciplina de Sociologia não tem formação específica na área, e também existe a problemática que não existe material pedagógico específico para estudantes do ensino fundamental, existindo apenas um direcionamento para os estudantes do ensino médio por intermédio da introdução da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, e a distribuição destes livros nas escolas públicas desde 2012.

Para compreendermos as relações sociais entre educação e sociedade, professor e aluno, é necessário que as universidades “formem” educadores transformadores para entender a escola como formadora de cidadãos.

Esta afirmação reflete a visão de educação de Freire (2000) quando:

“Me parece demasiado obvio que a educação de que precisamos, capaz de formar pessoas críticas, de raciocínio rápido, com sentido do risco, curiosas, indagadoras não pode ser a que exercita a memorização mecânica dos educandos. A que ‘treina’ em lugar de formar. Não pode ser a que deposita conteúdos na cabeça ‘vazia’ dos educandos, mas a que, pelo contrário, os desafia a pensar certo. Por isso é a que coloca ao educador e a educadora a tarefa de ensinando conteúdos ao educando ensina-lhes pensar criticamente”. (Freire.2000, p. 45)

Essa concepção de educação numa perspectiva crítica não é unânime nas teorias sociais nem na postura de todos os educadores. Pois essa compreensão não é compartilhada pelos adeptos da pedagogia tradicional, que tem predominado nas escolas brasileiras e que com a atual conjuntura política brasileira está tentando retirar do currículo escolar este direito já conquistado constitucionalmente, deixando-o facultativo.

Há décadas atrás Durkheim (1956) já nos alertava quando disse:

“O foco do processo educacional é o ideal de homem estabelecido em cada sociedade. Manter, portanto, o ensino da Sociologia e das demais Ciências Humanas nos velhos grilhões paradigmáticos é impedir uma revolução radical nas formas de pensar e continuar fazendo velhas perguntas a novas realidades”. (Durkheim.1956, P.70)

Ou seja, devemos educar para a vida social cidadã ou somente para o trabalho? Educar para servir, ou para lutar? A sociologia através da história até nossos dias nos faz pensar e agir de modo a colaborar para uma sociedade ética, moral e justa para o bem comum de todos seus cidadãos.

3. CONCLUSÃO

Até o ano de 2008, o componente curricular de Sociologia era oferecido em caráter optativo, e retornando de forma obrigatória aos currículos do Ensino Regular, através da Lei 11.684/0. O novo formato do currículo para o ensino começa a ser implantado nas escolas brasileiras a partir de 2019 e depende da Base Nacional Comum para ser executado, detalhe fica a critério das escolas incluir o ensino da sociologia. **Ainda existe a carência de professores habilitados na área de Sociologia, o que ressalta** a dificuldade e pouca importância em habilitar docentes para atender a demanda das escolas.

A atual grade curricular dá ao estudante do Ensino Médio o direito a assistir a oitenta aulas anuais de Sociologia. Dada a importância do estudo e do conhecimento histórico social este número de aulas se torna pequeno, no que diz respeito a contribuição da formação cidadã de adolescentes inseridos nas Instituições de Ensino do Brasil, o que resulta na necessidade de tornar novamente obrigatória a disciplina como também a quantidade de professores habilitados em Sociologia nas redes de ensino. Oportunizar em cada Estado estudos e formações continuadas para essa área tão importante do saber.

Com as diversas mudanças no conceito e formação das famílias nos dias atuais fica difícil aplicar o pensamento de Emile Durkheim, na grande maioria há uma falha no ensinamento de valores de convivência social, principalmente dos valores básicos, os estudantes geralmente chegam na escola sem noção das regras sociais ou sem limite algum, obrigando aos professores a desviarem o foco do ensino formal da moral e da ética para fazer o trabalho que os pais já deveriam ter feito em casa.

A teoria de transmissão de conhecimento dos membros mais velhos para os mais jovens é considerada por muitos ultrapassada ficando para outrem a responsabilidade de colocar a criança no caminho que deva andar, não existe mais firmeza ao educar a criança.

Nesse ponto a sociologia faz a diferença nas escolas, porque ela nos dá instrumentos para a análise da sociedade, ajudando a pensar o lugar da educação na ordem social e a compreender as

vinculações da educação com outras instituições como a família, comunidade e demais. Isso significa entender onde estou e onde quero chegar numa perspectiva educacional relacionando com a sociedade histórica e contemporânea.

Outro ponto a ser considerado é que a sociologia nos auxilia naquilo que chamamos de exercício de alteridade, habilidade ou competência de se colocar no lugar do outro. É o que foi apontado por Wright Mills: “Ver o similar como diferente e o diferente como similar”. E esta prática social totalmente humanizada está se tornando cada vez mais rara no comportamento humano.

Acredito que através da Educação podemos vir a ter mudanças, de descortinamento das ideias, da emancipação enquanto ser, o que faz a diferença no processo de transformação da sociedade nos dando liberdade de ser, pensar, escolher e ter Sociologia no Ensino.

Concluo com Immanuel Kant “O homem não é nada além daquilo que a Educação faz dele”.

REFERÊNCIAS

ARON, R. (1991). **As Etapas do Pensamento Sociológico**. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96**, 20 de dezembro de 1996.

_____. [Lei Darcy ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Lei nº 11.684/08**, de 02 de junho de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

_____. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília: ME/SEF, 1997.

DURKHEIM, Emile. **Education and Sociology**. Glencoe, Illinois, USA: The Free Press, 1956.

_____. Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: CEN, 1975.

_____. **Educação e sociologia**. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.

<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-sociologia/>

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo, UNESP, 2000.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Recebido para publicação em dezembro de 2019

Aprovado para publicação em janeiro de 2020